

O vinho pela mão de um médico e de uma pintora

QUINTA DO CUME Um cardiologista e uma artista plástica juntaram a sua paixão pelos vinhos portugueses à vontade de fazer algo novo e decidiram aventurar-se numa atividade paralela às suas carreiras. Em 1998 compraram uma quinta no Douro, arregaçaram as mangas e começaram a plantar vinha. Em oito anos, Cláudia Cudell (na foto) e o marido, Jorge Tenreiro, estavam a produzir os seus primeiros vinhos branco e rosé Quinta do Cume; e três anos mais tarde estreavam-se no tinto. O resultado do seu trabalho dos últimos anos – feito com a ajuda do enólogo francês Jean-Hugues Gros, seu amigo, e que já representa uma produção total de cerca de 40 mil garrafas – foi ontem apresentado no restaurante Pabe, em Lisboa.



PAULO SPRINGER/GLOBAL IMAGES

Vodafone vai investir 125 milhões em fibra ótica

TELECOM CEO das operadoras de telecomunicações discutiram o Estado da Nação das telecomunicações, no congresso da APDC, em Lisboa

“Vamos investir mais 125 milhões de euros em fibra ótica e ligar mais de 500 mil casas até ao fim do ano de 2016”, anunciou Mário Vaz, CEO da Vodafone, durante o congresso da APDC. “Vamos continuar com o nosso plano de investimento”, referiu o responsável. No âmbito do projeto Spring, a Vodafone investiu 500 milhões de euros para ligar 1,5 milhões de casas. Neste momento, tem 2,2 milhões ligadas e quer, até ao final do próximo ano, elevar esse número para 2,75 milhões.

O anúncio da Vodafone surge depois de a PT Portugal ter anunciado a intenção de, em cinco anos, ligar 5,3 milhões de casas, num projeto de investimento a solo. “Ainda bem que há intenção de investimento em fibra”, diz Mário Vaz. “O que é bom, porque temos quatro milhões de famílias”, disse, ironizando sobre a meta anunciada pela dona do Meo.

“Em Portugal temos 5,9 milhões de casas, não queremos ostracizar ninguém”, reagiu Paulo Neves, CEO da PT. “Sem contar com as Berlingas”, acrescentou, humorado. “Queremos dotar Portugal com uma ótima infraestrutura”, continuou o gestor. “Vamos ter uma oferta comercial para disponibilizar a nossa fibra. E estamos dispostos a usar a fibra dos outros”, disse o CEO da PT Portugal. “É uma forma de fibrar Portugal mais rápido.”

Um projeto a solo da PT, sem co-investimento, à semelhança do acordo que existia com a Vodafone para ligar 900 mil lares, metade para cada um dos operadores. A PT regressa a lógica do passado em que quer a sua própria fibra? “Fazer o investimento em fibra é uma estratégia de futuro. E esse é o nosso objetivo”, diz Paulo Neves, CEO da PT Portugal.

“Temos as infraestruturas mais desenvolvidas do mundo. Quem é que não está satisfeito? Toda a gente vai investir e mais um par de botas”, ironiza Miguel Almeida, CEO da NOS, num debate recheado de recados à PT. “Não nos custa pagar salários. Procuramos assegurar que temos colaboradores felizes e recompensados”, disse ainda. “Temos muito gosto em pagar salários e quanto mais altos melhor”, acrescentou, numa referência às declarações de Patrick Drahi, dono da Altice (o novo acionista da PT Portugal), de que não gostava de pagar salários elevados.

ANA MARCELA

Francesa Vinci tem planos para a Portela durar mais 30 anos

Aeroporto. Estudos apontam para novo terminal de passageiros, encerramento do terminal 2 e criação de uma base *low-cost* no Montijo

ANA MARGARIDA PINHEIRO
e SÍLVIA DE OLIVEIRA

A Vinci, empresa francesa que em 2012 venceu a concessão dos aeroportos nacionais, quer estender a vida útil do aeroporto da Portela por mais 30 anos. Os números mostram que a lotação do Aeroporto de Lisboa poderá esgotar-se nos 22 milhões de passageiros, nos próximos cinco anos. Mas a empresa francesa dona da ANA não se resigna aos números e equaciona a construção de um novo terminal onde agora existe uma pista; um miniterminal para voos executivos fora daqueles terrenos do aeroporto; o encerramento do Terminal 2 e a passagem das *low-cost* para o Montijo.

Ao que o DN/DinheiroVivo apurou existem neste momento várias hipóteses em cima da mesa para melhorar a Portela e uma delas incide no encerramento do Terminal 2 que agora recebe as *low-cost* e que é visto como um problema pela ANA. “É um terminal incompleto e sem

grande sentido, desde logo porque não recebe chegadas e serve apenas as partidas”, explica fonte ligada ao processo, admitindo que os planos passam pelo seu encerramento e passagem das *low-cost* – as que quiserem ir – para o Montijo, que será aberto a voos comerciais.

O fecho do segundo terminal e a abertura simultânea da base do Montijo às *low-cost* não vem sozinho. A Vinci equaciona também encerrar a pista 17-35, a pista secundária do Aeroporto de Lisboa, que passaria a operar com apenas uma pista, tal como referiram as fontes contactadas pelo DN/DinheiroVivo.

O objetivo do plano, que já terá exigido um parecer de segurança por várias entidades relacionadas com a gestão aeroportuária – APPLA, TAP e NAV –, é transformar a atual pista 17-35 num edifício – uma espécie de novo terminal – que possa servir os passageiros que estão em trânsito.

Não é a primeira vez que a Vinci estuda o encerramento desta pista. No ano passado, a gestora francesa chegou a equacioná-la para permiti-

tir a entrada dos aviões Airbus 350 que a TAP tinha previsto começar a receber em 2017. No entanto, este plano acabou por ser cancelado porque os novos acionistas da TAP já não pretendem adquirir aquelas aeronaves, uma vez que não acreditam numa expansão da operação da TAP para o Oriente.

Heathrow é inspiração

Os planos da gestora francesa não ficam por aqui e, confirma fonte conhecedora do processo, está também a ser equacionada a construção ou aproveitamento de outra base para entrada e saída de jatos privados e executivos. Cascais (base de Tires) e Camarate são dois locais em estudo para esta opção, depois de ter sido rejeitada a utilização do Terminal 2 para este fim.

Esta dispersão de operações permitirá canalizar para Lisboa as grandes companhias aéreas mundiais, utilizando o aeroporto nacional como um verdadeiro *hub* entre a América, Europa e África. “O objetivo da Vinci é fazer de Lisboa uma espécie de Heathrow, em Londres, um dos aeroportos mais bem geridos na Europa”, afirmou uma das fontes contactadas. Estes planos, sabe o DN/DinheiroVivo, não estão relacionados com a venda do “reduzido TAP” que tem na ANA, como avançamos esta segunda-feira, um dos maiores interessados. Mas esta aquisição também traria novo espaço para esticar a Portela. O DN/DinheiroVivo contactou fonte oficial da gestora aeroportuária nacional que não quis fazer comentários. Adiantou apenas que existem vários cenários em cima da mesa, que não há nenhuma solução adotada, mas que a Vinci está sempre a pensar no futuro das suas infraestruturas.

OPÇÕES

FECHO DE PISTA

► **A pista** 17-35 deverá ser encerrada para se ganhar novo espaço para estacionar aeronaves e receber passageiros em Lisboa.

NOVO TERMINAL

► **A construção** de um novo terminal no local onde esta pista agora existe é uma das fórmulas encontradas para se gerar maior tráfego e facilitar a circulação de pessoas em trânsito.

MINITERMINAL

► **Fora do aeroporto**, mas com alguma proximidade, deverá nascer um miniterminal que poderá vir a receber jatos executivos e privados. Cascais e Camarate são dois locais em estudo. Poderá não ser necessário construir um novo edifício e sim aproveitar um já existente.